

## Editorial

*A realização de consultas médicas no Sistema Único de Saúde – SUS do Estado de São Paulo já foi abordada em outros Boletins Eletrônicos Gais Informa (nº 16 de outubro de 2012 e nº 36 de outubro de 2014) e estão disponíveis no Portal da Secretaria de Estado da Saúde ([http://www.saude.sp.gov.br/ses/perfil/gestor/informacoes-de-saude\\_1/gais-informa](http://www.saude.sp.gov.br/ses/perfil/gestor/informacoes-de-saude_1/gais-informa)).*

*Este boletim atualiza esta importante informação para o planejamento do SUS, comparando a produção de consultas médicas nos anos de 2010 e 2014, mostrando as tendências mais recentes deste tipo de atendimento nas regiões, informações estas que podem auxiliar o reconhecimento das dificuldades de acesso da população e do desenvolvimento do sistema em todo o Estado.*

## **Evolução das Consultas Médicas no SUS do Estado de São Paulo de 2010 a 2014**

José Dínio Vaz Mendes<sup>1</sup>  
Vera Lucia Rodrigues Lopes Osiano<sup>2</sup>

## Introdução e Métodos

Neste trabalho apresenta-se a evolução recente das consultas médicas no SUS/SP comparando-se os anos de 2010 e 2014.

A produção de consultas médicas foi obtida do Sistema de Informações Ambulatoriais – SIA/SUS (consultas médicas apresentadas) dividida segundo os códigos existentes no SIA/SUS, em consultas médicas básicas (divididas em programadas – aqui incluídas aquelas do Programa de Saúde de Família - PSF e de todas as clínicas básicas ou de urgência) e as consultas médicas especializadas (programadas, de todos os tipos de especialidade médica e especializadas de urgência, com códigos específicos, como aquelas referentes ao Atendimento Médico Especializado em Urgência/

Emergência e Atendimento Médico em Unidade de Pronto Atendimento).

A cobertura de consultas médicas por habitante/ano foi calculada em relação à população total do Estado e das regiões de acordo com o censo IBGE disponibilizado pelo Departamento de Estatística do SUS – DATASUS, do Ministério da Saúde, para o ano 2010 e de acordo com a estimativa de população da Fundação SEADE para o ano de 2014.

Estas informações são apresentadas segundo as 17 regiões dos Departamentos Regionais de Saúde – DRS da Secretaria de Estado da Saúde – SES/SP, de acordo com o local de ocorrência das consultas, pois os dados de consultas por residência não são disponíveis no Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS.

<sup>1</sup>Médico Especialista em Saúde Pública. Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais), Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS), Secretaria de Estado da Saúde.

<sup>2</sup>Estatística. Assistente Técnica da Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS). Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais), Secretaria de Estado da Saúde.

## Perfil geral das consultas médicas do SUS/SP no período recente

O número de consultas médicas totais no SUS entre os anos de 2010 e 2014 variou muito pouco, com valores absolutos de 139,4 milhões e 139,3 milhões de consultas respectivamente (redução de 0,1%). Entretanto, seus componentes variaram bastante no período: observa-se a redução de 14,8% no número absoluto de consultas básicas (de 67,8 para 57,9 milhões de consultas) e aumento de 13,8% nas consultas especializadas (de 71,6 milhões para 81,5 milhões) no Estado de São Paulo (Tabela 1).

Muitas regiões (DRS) apresentaram ampliação do total de consultas médicas, mas quase sempre por conta das consultas de especialidade, com exceção da região de Ribeirão Preto que apresentou redução discreta das consultas de especialidade (-5%). Por outro lado quase todas as regiões tiveram redução das consultas básicas, exceto as regiões de São José do Rio Preto, Araraquara e Ribeirão Preto. Algumas regiões tiveram reduções acima de 20% nas consultas básicas, como Bauru (-42%), Sorocaba (-24%), Taubaté (-23%) entre outros.

A evolução do total das consultas médicas por

**Tabela 1. Consultas Médicas Básicas e de Especialidades no SUS segundo Departamentos Regionais de Saúde (DRS). Estado de São Paulo, 2010 e 2014**

DRS Ocor	2010			2014			Variação % 2014/2010		
	Básicas	Especial.	Total	Básicas	Especial.	Total	Básicas	Especial.	Total
3501 Grande Sao Paulo	27.803.289	32.369.582	60.172.871	22.639.782	35.869.286	58.509.068	-18,6	10,8	-2,8
3502 Aracatuba	1.410.087	1.222.985	2.633.072	1.279.127	1.381.715	2.660.842	-9,3	13,0	1,1
3503 Araraquara	1.771.072	1.272.873	3.043.945	1.882.960	1.624.723	3.507.683	6,3	27,6	15,2
3504 Baixada Santista	1.896.761	4.037.399	5.934.160	1.499.443	4.349.254	5.848.697	-20,9	7,7	-1,4
3505 Barretos	934.439	962.146	1.896.585	831.681	1.019.129	1.850.810	-11,0	5,9	-2,4
3506 Bauru	4.161.773	3.198.345	7.360.118	2.423.295	3.713.706	6.137.001	-41,8	16,1	-16,6
3507 Campinas	5.784.317	6.631.155	12.415.472	5.448.181	7.755.239	13.203.420	-5,8	17,0	6,3
3508 Franca	1.439.206	1.109.788	2.548.994	1.128.331	1.119.825	2.248.156	-21,6	0,9	-11,8
3509 Marília	2.120.881	1.754.742	3.875.623	2.073.890	2.003.260	4.077.150	-2,2	14,2	5,2
3510 Piracicaba	1.866.090	2.038.816	3.904.906	1.592.262	2.591.455	4.183.717	-14,7	27,1	7,1
3511 Presidente Prudente	1.594.243	1.156.513	2.750.756	1.537.180	1.356.643	2.893.823	-3,6	17,3	5,2
3512 Registro	854.039	471.262	1.325.301	665.670	519.447	1.185.117	-22,1	10,2	-10,6
3513 Ribeirao Preto	2.843.689	3.247.027	6.090.716	3.061.583	3.081.234	6.142.817	7,7	-5,1	0,9
3514 S.Joao da Boa Vista	1.696.345	1.252.789	2.949.134	1.414.915	1.504.322	2.919.237	-16,6	20,1	-1,0
3515 S.Jose do Rio Preto	3.453.431	2.771.980	6.225.411	4.048.853	3.316.022	7.364.875	17,2	19,6	18,3
3516 Sorocaba	4.139.780	4.027.698	8.167.478	3.152.400	5.398.303	8.550.703	-23,9	34,0	4,7
3517 Taubate	4.035.434	4.108.181	8.143.615	3.112.581	4.918.705	8.031.286	-22,9	19,7	-1,4
<b>Total</b>	<b>67.804.876</b>	<b>71.633.281</b>	<b>139.438.157</b>	<b>57.792.134</b>	<b>81.522.268</b>	<b>139.314.402</b>	<b>-14,8</b>	<b>13,8</b>	<b>-0,1</b>

Fonte: SIA/SUS, produção apresentada.

habitante/ano (para toda a população do Estado) registra queda de 3% entre os anos considerados, passando de 3,38 consultas por hab/ano em 2010 para 3,27 consultas por hab/ano em 2014. Esta queda foi ocasionada por considerável redução nas consultas básicas (-17%) sendo que praticamente todas as regiões tiveram redução do indicador,

exceto as três regiões acima referidas. Em algumas regiões como o DRS de Bauru, a queda do indicador de consultas básicas foi de 43% neste período. Contudo, o indicador registra aumento de 10% nas consultas especializadas por hab/ano, e apenas Ribeirão Preto e Franca apresentam queda neste indicador (Tabela 2).

**Tabela 2. Consultas Médicas Básicas e de Especialidades por habitante/ano no SUS segundo Departamentos Regionais de Saúde (DRS). Estado de São Paulo, 2010 e 2014**

DRS Ocor	2010			2014			Variação % 2014/2010		
	Básicas	Especial.	Total	Básicas	Especial.	Total	Básicas	Especial.	Total
3501 Grande Sao Paulo	1,41	1,64	3,06	1,12	1,77	2,88	-21,0	7,5	-5,6
3502 Aracatuba	1,96	1,70	3,66	1,73	1,87	3,60	-11,6	10,0	-1,6
3503 Araraquara	1,92	1,38	3,31	1,98	1,71	3,69	2,9	23,5	11,5
3504 Baixada Santista	1,14	2,43	3,57	0,87	2,51	3,38	-24,0	3,5	-5,3
3505 Barretos	2,28	2,35	4,63	2,00	2,45	4,44	-12,6	4,0	-4,2
3506 Bauru	2,56	1,97	4,53	1,45	2,22	3,67	-43,5	12,7	-19,0
3507 Campinas	1,43	1,64	3,08	1,28	1,82	3,10	-10,9	10,6	0,6
3508 Franca	2,21	1,71	3,92	1,69	1,67	3,36	-23,9	-2,0	-14,4
3509 Marília	1,99	1,64	3,63	1,91	1,85	3,76	-3,7	12,4	3,6
3510 Piracicaba	1,32	1,44	2,76	1,09	1,77	2,85	-17,8	22,5	3,3
3511 Presidente Prudente	2,21	1,60	3,81	2,09	1,85	3,94	-5,2	15,3	3,4
3512 Registro	3,12	1,72	4,84	2,42	1,89	4,32	-22,3	9,8	-10,9
3513 Ribeirao Preto	2,14	2,45	4,59	2,20	2,21	4,41	2,7	-9,5	-3,8
3514 S.Joao da Boa Vista	2,19	1,62	3,81	1,79	1,91	3,70	-18,2	17,8	-2,9
3515 S.Jose do Rio Preto	2,34	1,88	4,23	2,67	2,19	4,86	14,0	16,3	15,0
3516 Sorocaba	1,85	1,80	3,64	1,35	2,32	3,67	-26,7	29,0	0,7
3517 Taubate	1,78	1,81	3,60	1,32	2,09	3,41	-25,9	15,0	-5,3
<b>Total</b>	<b>1,64</b>	<b>1,74</b>	<b>3,38</b>	<b>1,35</b>	<b>1,91</b>	<b>3,26</b>	<b>-17,6</b>	<b>10,0</b>	<b>-3,4</b>

Fonte: SIA/SUS, produção apresentada.

## Consultas Médicas Básicas

No Sistema de Informação Ambulatorial as consultas médicas básicas são divididas em consultas programadas (ou agendadas) e as de urgência (pronto-atendimento nas unidades básicas de saúde). Nota-se que os dois componentes apresentaram redução no Estado de São Paulo entre 2010 e 2014, com redução maior do componente de urgência (-29%).

As consultas médicas básicas programadas tiveram redução em praticamente todas as regionais, exceto Araraquara, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto. As maiores reduções ocorreram em Bauru, Franca, Registro e Taubaté, todas superiores a 20%.

As consultas de urgência tiveram redução maior que as normais no período considerado, com registro de aumento apenas em Araçatuba, São José do Rio Preto e Taubaté (Tabela 3). As maiores reduções deste componente ocorreram na Baixada Santista, Bauru, Sorocaba e Araraquara, superior a 50%.

A análise do indicador de consultas básicas por

habitante/ano entre 2010 e 2014 indica redução um pouco maior que os números absolutos de consultas, com apenas três regionais já citadas com ampliação de consultas básicas normais por habitante/ano. O mesmo pode ser dito para as consultas de urgência por habitante/ano (Tabela 4).

## Consultas Médicas Especializadas

As consultas médicas especializadas são divididas no sistema de informação em consultas especializadas programadas (agendadas) e de urgência (consultas realizadas em unidades de urgência, como os Pronto atendimentos, UPAS e Pronto socorros)

Ambas as modalidades de consultas de especialidade apresentaram crescimento no período de 2010 a 2014, com aumento maior das consultas especializadas de urgência, de 16% (Tabela 5) que ocorreu em todas as regiões, exceto Ribeirão Preto.

As consultas médicas de especialidade programadas apresentaram aumento de 11% no Estado e em muitas regiões, exceto Franca, Registro, Ribeirão Preto e Sorocaba. Os maiores aumentos foram em Araraquara (73%) e

**Tabela 3. Consultas Médicas Básicas Programadas e de Urgência no SUS segundo Departamentos Regionais de Saúde (DRS). Estado de São Paulo, 2010 e 2014**

DRS Ocor	2010			2014			Variação % 2014/2010		
	Básica program.	Básica urgência	Básica Total	Básica program.	Básica urgência	Básica Total	Básica program.	Básica urgência	Básica Total
3501 Grande Sao Paulo	15.455.021	12.348.268	27.803.289	14.339.565	8.300.217	22.639.782	-7,2	-32,8	-18,6
3502 Aracatuba	1.322.565	87.522	1.410.087	1.176.300	102.827	1.279.127	-11,1	17,5	-9,3
3503 Araraquara	1.384.238	386.834	1.771.072	1.707.126	175.834	1.882.960	23,3	-54,5	6,3
3504 Baixada Santista	1.607.969	288.792	1.896.761	1.429.870	69.573	1.499.443	-11,1	-75,9	-20,9
3505 Barretos	735.102	199.337	934.439	667.789	163.892	831.681	-9,2	-17,8	-11,0
3506 Bauru	3.413.073	748.700	4.161.773	2.173.708	249.587	2.423.295	-36,3	-66,7	-41,8
3507 Campinas	4.070.991	1.713.326	5.784.317	3.851.291	1.596.890	5.448.181	-5,4	-6,8	-5,8
3508 Franca	1.230.180	209.026	1.439.206	931.293	197.038	1.128.331	-24,3	-5,7	-21,6
3509 Marília	1.867.530	253.351	2.120.881	1.832.072	241.818	2.073.890	-1,9	-4,6	-2,2
3510 Piracicaba	1.475.010	391.080	1.866.090	1.315.767	276.495	1.592.262	-10,8	-29,3	-14,7
3511 Presidente Prudente	1.223.912	370.331	1.594.243	1.202.322	334.858	1.537.180	-1,8	-9,6	-3,6
3512 Registro	664.005	190.034	854.039	491.685	173.985	665.670	-26,0	-8,4	-22,1
3513 Ribeirão Preto	2.376.679	467.010	2.843.689	2.729.902	331.681	3.061.583	14,9	-29,0	7,7
3514 S.João da Boa Vista	1.273.912	422.433	1.696.345	1.147.341	267.574	1.414.915	-9,9	-36,7	-16,6
3515 S.José do Rio Preto	2.878.956	574.475	3.453.431	3.280.930	767.923	4.048.853	14,0	33,7	17,2
3516 Sorocaba	3.254.583	885.197	4.139.780	2.769.096	383.304	3.152.400	-14,9	-56,7	-23,9
3517 Taubaté	3.717.771	317.663	4.035.434	2.650.209	462.372	3.112.581	-28,7	45,6	-22,9
<b>Total</b>	<b>47.951.497</b>	<b>19.853.379</b>	<b>67.804.876</b>	<b>43.696.266</b>	<b>14.095.868</b>	<b>57.792.134</b>	<b>-8,9</b>	<b>-29,0</b>	<b>-14,8</b>

Fonte: SIA/SUS, produção apresentada.

**Tabela 4. Consultas Médicas Básicas Programadas e de Urgência por habitante/ano no SUS segundo Departamentos Regionais de Saúde (DRS). Estado de São Paulo, 2010 e 2014**

DRS Ocor	2010			2014			Variação % 2014/2010		
	Básica program.	Básica urgência	Básica Total	Básica program.	Básica urgência	Básica Total	Básica program.	Básica urgência	Básica Total
3501 Grande Sao Paulo	0,79	0,63	1,41	0,71	0,41	1,12	-10,0	-34,8	-21,0
3502 Aracatuba	1,84	0,12	1,96	1,59	0,14	1,73	-13,4	14,4	-11,6
3503 Araraquara	1,50	0,42	1,92	1,79	0,18	1,98	19,3	-56,0	2,9
3504 Baixada Santista	0,97	0,17	1,14	0,83	0,04	0,87	-14,5	-76,8	-24,0
3505 Barretos	1,80	0,49	2,28	1,60	0,39	2,00	-10,8	-19,3	-12,6
3506 Bauru	2,10	0,46	2,56	1,30	0,15	1,45	-38,2	-67,6	-43,5
3507 Campinas	1,01	0,42	1,43	0,90	0,37	1,28	-10,5	-11,8	-10,9
3508 Franca	1,89	0,32	2,21	1,39	0,29	1,69	-26,5	-8,5	-23,9
3509 Marília	1,75	0,24	1,99	1,69	0,22	1,91	-3,4	-6,0	-3,7
3510 Piracicaba	1,04	0,28	1,32	0,90	0,19	1,09	-14,0	-31,9	-17,8
3511 Presidente Prudente	1,69	0,51	2,21	1,64	0,46	2,09	-3,4	-11,1	-5,2
3512 Registro	2,43	0,69	3,12	1,79	0,63	2,42	-26,2	-8,8	-22,3
3513 Ribeirão Preto	1,79	0,35	2,14	1,96	0,24	2,20	9,6	-32,2	2,7
3514 S.João da Boa Vista	1,65	0,55	2,19	1,45	0,34	1,79	-11,7	-37,9	-18,2
3515 S.José do Rio Preto	1,95	0,39	2,34	2,17	0,51	2,67	10,8	29,9	14,0
3516 Sorocaba	1,45	0,39	1,85	1,19	0,16	1,35	-18,1	-58,3	-26,7
3517 Taubaté	1,64	0,14	1,78	1,12	0,20	1,32	-31,6	39,8	-25,9
<b>Total</b>	<b>1,16</b>	<b>0,48</b>	<b>1,64</b>	<b>1,02</b>	<b>0,33</b>	<b>1,35</b>	<b>-11,9</b>	<b>-31,3</b>	<b>-17,6</b>

Fonte: SIA/SUS, produção apresentada.

**Tabela 5. Consultas Médicas de Especialidade Programadas e de Urgência no SUS segundo Departamentos Regionais de Saúde (DRS). Estado de São Paulo, 2010 e 2014**

DRS Ocor	2010			2014			Variação % 2014/2010		
	Especial. Program.	Especial. Urgência	Total Especial.	Especial. Program.	Especial. Urgência	Total Especial.	Especial. Program.	Especial. Urgência	Total Especial.
3501 Grande Sao Paulo	13.511.985	18.857.597	32.369.582	14.093.514	21.775.772	35.869.286	4,3	15,5	10,8
3502 Aracatuba	440.872	782.113	1.222.985	563.882	817.833	1.381.715	27,9	4,6	13,0
3503 Araraquara	580.725	692.148	1.272.873	1.005.213	619.510	1.624.723	73,1	-10,5	27,6
3504 Baixada Santista	1.237.049	2.800.350	4.037.399	1.324.517	3.024.737	4.349.254	7,1	8,0	7,7
3505 Barretos	484.048	478.098	962.146	603.692	415.437	1.019.129	24,7	-13,1	5,9
3506 Bauru	1.300.838	1.897.507	3.198.345	1.764.857	1.948.849	3.713.706	35,7	2,7	16,1
3507 Campinas	2.497.916	4.133.239	6.631.155	2.961.414	4.793.825	7.755.239	18,6	16,0	17,0
3508 Franca	465.248	644.540	1.109.788	463.826	655.999	1.119.825	-0,3	1,8	0,9
3509 Marília	724.573	1.030.169	1.754.742	1.058.363	944.897	2.003.260	46,1	-8,3	14,2
3510 Piracicaba	847.838	1.190.978	2.038.816	1.390.095	1.201.360	2.591.455	64,0	0,9	27,1
3511 Presidente Prudente	525.947	630.566	1.156.513	656.019	700.624	1.356.643	24,7	11,1	17,3
3512 Registro	168.355	302.907	471.262	161.072	358.375	519.447	-4,3	18,3	10,2
3513 Ribeirão Preto	2.005.442	1.241.585	3.247.027	1.491.533	1.589.701	3.081.234	-25,6	28,0	-5,1
3514 S.Joao da Boa Vista	603.217	649.572	1.252.789	609.123	895.199	1.504.322	1,0	37,8	20,1
3515 S.Jose do Rio Preto	1.331.823	1.440.157	2.771.980	1.782.580	1.533.442	3.316.022	33,8	6,5	19,6
3516 Sorocaba	1.728.921	2.298.777	4.027.698	1.639.776	3.758.527	5.398.303	-5,2	63,5	34,0
3517 Taubate	1.673.559	2.434.622	4.108.181	1.780.705	3.138.000	4.918.705	6,4	28,9	19,7
<b>Total</b>	<b>30.128.356</b>	<b>41.504.925</b>	<b>71.633.281</b>	<b>33.350.181</b>	<b>48.172.087</b>	<b>81.522.268</b>	<b>10,7</b>	<b>16,1</b>	<b>13,8</b>

Fonte: SIA/SUS, produção apresentada.

Piracicaba (64%), porém outras seis regiões tiveram aumento superior a 20% (Araçatuba, Barretos, Bauru, Marília, Presidente Prudente e São José do Rio Preto).

Além de aumentarem mais do que as programadas no total do Estado, as consultas médicas de urgência apresentaram aumento em quase todas as regiões, exceto Marília, Barretos e Araraquara. Os maiores aumentos foram observados em Sorocaba (63%) e São João da Boa Vista (38%).

O indicador de consultas médicas de especialidade habitante/ano também demonstra aumento no período avaliado, embora em proporções ligeiramente menores, 7% para as consultas de especialidade programadas e 12% para as consultas de urgência (Tabela 6). Por outro lado, cinco regiões tem redução do indicador para as consultas de especialidade programadas e seis regiões para as consultas de especialidade de urgência.

### Comentários finais

Estudo que comparou os biênios 2002/2003 a 2012/2013 já demonstrava a queda no número de consultas médicas básicas programadas e aumento das

consultas médicas especializadas e de urgência<sup>1</sup>, fato agora confirmado para o período de 2010 a 2014.

É preciso destacar que o cálculo de consultas médicas por habitante/ano é subestimado no Estado ao se utilizar apenas as consultas SUS, considerando que são realizadas também consultas no sistema de saúde suplementar não computadas pelo Sistema de Informação SUS disponível.

Mesmo assim, este indicador alcança o previsto nos parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde (constantes na Portaria GM/MS n.º 1101/2002) - 2 a 3 consultas médicas por habitante/ano. Há que se registrar que estes parâmetros têm mais de dez anos e, atualmente, estão em processo de revisão e atualização pelo Ministério da Saúde, razão pela qual devem ser utilizados com alguma cautela.

Desde o estabelecimento destes parâmetros ocorreram mudanças na estrutura etária da população com envelhecimento e novas necessidades de acompanhamento das doenças crônicas. Além disso, pelas experiências e reclamações da população no acesso às consultas médicas em muitas regiões, em especial na região metropolitana

**Tabela 6 - Consultas Médicas de Especialidade Programadas e de Urgência por habitante/ano no SUS segundo Departamentos Regionais de Saúde (DRS). Estado de São Paulo, 2010 e 2014**

DRS Ocor	2010			2014			Variação % 2014/2010		
	Especial. Program.	Especial. Urgência	Total Especial.	Especial. Program.	Especial. Urgência	Total Especial.	Especial. Program.	Especial. Urgência	Total Especial.
3501 Grande Sao Paulo	0,69	0,96	1,64	0,69	1,07	1,77	1,2	12,1	7,5
3502 Aracatuba	0,61	1,09	1,70	0,76	1,11	1,87	24,6	1,8	10,0
3503 Araraquara	0,63	0,75	1,38	1,06	0,65	1,71	67,5	-13,4	23,5
3504 Baixada Santista	0,74	1,68	2,43	0,76	1,75	2,51	2,9	3,8	3,5
3505 Barretos	1,18	1,17	2,35	1,45	1,00	2,45	22,5	-14,7	4,0
3506 Bauru	0,80	1,17	1,97	1,05	1,16	2,22	31,7	-0,3	12,7
3507 Campinas	0,62	1,03	1,64	0,69	1,12	1,82	12,2	9,7	10,6
3508 Franca	0,72	0,99	1,71	0,69	0,98	1,67	-3,2	-1,2	-2,0
3509 Marília	0,68	0,96	1,64	0,98	0,87	1,85	43,8	-9,7	12,4
3510 Piracicaba	0,60	0,84	1,44	0,95	0,82	1,77	58,0	-2,8	22,5
3511 Presidente Prudente	0,73	0,87	1,60	0,89	0,95	1,85	22,6	9,2	15,3
3512 Registro	0,62	1,11	1,72	0,59	1,31	1,89	-4,7	17,9	9,8
3513 Ribeirão Preto	1,51	0,93	2,45	1,07	1,14	2,21	-29,1	22,1	-9,5
3514 S.Joao da Boa Vista	0,78	0,84	1,62	0,77	1,13	1,91	-1,0	35,2	17,8
3515 S.Jose do Rio Preto	0,90	0,98	1,88	1,18	1,01	2,19	30,1	3,5	16,3
3516 Sorocaba	0,77	1,02	1,80	0,70	1,61	2,32	-8,7	57,3	29,0
3517 Taubate	0,74	1,08	1,81	0,75	1,33	2,09	2,2	23,8	15,0
<b>Total</b>	<b>0,73</b>	<b>1,01</b>	<b>1,74</b>	<b>0,78</b>	<b>1,13</b>	<b>1,91</b>	<b>7,0</b>	<b>12,2</b>	<b>10,0</b>

Fonte: SIA/SUS, produção apresentada.

da Capital, o parâmetro estabelecido acima citado está provavelmente abaixo das necessidades populacionais e precisa ser revisto.

O grande investimento realizado em unidades especializadas pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (os Ambulatórios Médicos de Especialidade – AME, entre outros) pode ter colaborado para o grande aumento verificado nas consultas médicas especializadas programadas. Da mesma forma o crescimento das consultas de especialidade de urgência são coerentes com os investimentos realizados em unidades de pronto atendimento (AMAs e UPAs) no Estado de São Paulo.

Entretanto, a redução das consultas médicas básicas programadas e o aumento de consultas de urgência especializadas não deixam de ser preocupantes,

considerando-se que o modelo de atenção à saúde almejado no SUS, é o de acompanhamento de saúde com qualidade principalmente para doenças crônicas.

A redução de consultas médicas básicas pode resultar da competição e migração de atendimentos com as unidades de pronto atendimento, o que explicaria o aumento de consultas médicas de especialidade de urgência realizadas nestas unidades. Também é possível que parte destas consultas básicas esteja sendo realizada no setor de planos privados de saúde.

Mesmo assim, a evolução negativa nas consultas médicas básicas programadas é fato que precisa ser estudado mais profundamente em cada região, sob risco de impedir a adequada estruturação do Sistema Único de Saúde – SUS sob a forma de redes de saúde.

## Referências

1. Mendes JDV. Evolução das consultas médicas no SUS/ SP. Boletim Eletrônico do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde – GAIS. Secretaria de Estado da Saúde. Ano 6. Número 36. Out de 2014.

**GAISinforma**

É uma publicação do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais)

Envie comentários e sugestões para [mcecilio@saude.sp.gov.br](mailto:mcecilio@saude.sp.gov.br)

**Secretaria de Estado da Saúde**

Coordenação de conteúdo: Mônica A.M.Cecílio

Centro de Produção e Divulgação Científica – CCD/SES-SP  
Projeto gráfico, editoração eletrônica e Revisão